

## **Espiritualidade de São Gaspar, centrada em Cristo, nos moldes dos Santos Esposos**

Pe. Mário Zuchetto, CSS (2002)

Com a redução profanante da Igreja dos Estigmas a oficina de guerra por Napoleão Bonaparte, o altar-mór foi destruído. Pe. Gaspar construiu um novo e o dedicou aos Santos Esposos, representados num quadro que ele mesmo comprou, obra de pintor desconhecido. Deixou à igreja o título original dos Estigmas, mas de Jesus e não de São Francisco, como era.

Terminada a restauração da igreja, ele promoveu a primeira solenidade dos Santos Esposos a 23/01/1823, quando os 5 estigmatinos e 47 outros sacerdotes celebraram o santo sacrifício. Além do valor em si, foi clara demonstração da estima gozada pelo santo e de como ele conseguiu incutir nos seus filhos e nos outros a devoção aos Santos Esposos.

Por ordem dele pronunciou o panegírico o nosso Pe. Caetano Brugnoli, que apresentou Maria e José como “instrumentos da Divina Providência para levar a cabo a mais importante de suas obras: a Encarnação”. Este especial enfoque mostra que essa devoção não se restringia aos casados, mas era escola de santidade para quem ama o Senhor. Dois anos depois, o mesmo pregador fez ver os Santos Esposos como os grandes colaboradores da Redenção. De fato, quando Deus quis a humanidade, começou por um casal; e quando quis salvar o mundo perdido, começou organizando uma família: Jesus, Maria e José.

Em 1849, quem fez o sermão foi o imediato do Pe. Gaspar, Pe. João M. Marani. Mostrou Maria e José como “o casal que preparou a Hóstia (Vítima) a ser imolada para a Redenção do mundo!” Convidou todos a aprender desse casal: “o amor à pobreza, a aplicação à oração e meditação, a obediência pronta mesmo nas coisas mais difíceis e contrárias à natureza, o amor de Deus a cuja glória nos devemos unicamente aplicar, e o amor ao próximo, cujo bem espiritual devemos procurar, mesmo à custa da própria vida”.

Deus quis o casamento de Maria e José também para esconder o mistério da Encarnação que o mundo ainda não poderia compreender; para salvar a honra de Maria e ninguém duvidar de sua integridade por ter engravidado de modo diferente do natural; e para nos oferecer o mais perfeito modelo de casal e de família. Os casais imitando Maria e José se amarão sem medida, se respeitarão, impedirão a separação, aprenderão a se reconciliar nos desentendimentos, viverão fiéis um ao outro, estarão de mãos dadas na alegria e na tristeza, construindo o lar na Rocha que é Cristo (Mt 7,24).

Mas a razão principal de São Gaspar colocar-nos sob a proteção dos Santos Esposos é que a vida do consagrado impõe uma crescente busca de intimidade com Jesus, como reza nossa Constituição 11. Ora, não é possível haver criaturas com uma entrega do mais completo serviço e da mais íntima comunhão de vida com Jesus, que se compare com a desse casal. Trinta anos voltados totalmente ao Salvador nas alegrias, nas dores, no aconchego do lar,

nas relações sociais, na monotonia do mesmo trabalho de todos os dias, na oração.

E o aspecto místico dos Esponsais? O matrimônio enseja a mais profunda união entre duas pessoas que fundem suas vidas. Por isso, as Escrituras e os grandes místicos olham o matrimônio como a imagem mais perfeita da união desejada por Deus com sua Igreja, Esposa do Cordeiro (Ap 21,9), o que vale dizer, desejada com cada um de nós, desde que lhe queiramos dar o coração sem nenhuma reserva, passando a viver inteiramente um pelo outro.

Na escola de Maria e José, São Gaspar viveu essa doação unificante com Cristo até aos Esponsais Místicos onde Deus espera os que o amam.

#### *Oração:*

Ó Deus, que unistes em virginal matrimônio a mãe de vosso Filho, Maria Santíssima e São José, para que fossem fiéis colaboradores do mistério da Encarnação, fazei que nós, por sua intercessão, nos tornemos participantes das Núpcias Espirituais com Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. Amém.

§§§



#### O Autor:

Pe. Mário Zuchetto nasceu em Casa Branca, SP, em 16/01/1918. Aos 25 anos de idade foi ordenado Sacerdote da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, Província Santa Cruz, Brasil, em 04/07/1943.

Durante os primeiros anos de sua vida sacerdotal exerceu funções de vigário paroquial, formador, professor e superior de seminário. No período de 1958 a 1964 foi Superior Provincial. A partir daí foi novamente superior de seminário e depois passou a dedicar-se à pregação de retiros espirituais, cursilhos de Cristandade, encontros de casais e direção de estudos bíblicos, juntamente com as funções de Vigário Paroquial.

É autor de vários livros e trabalhos sobre a Espiritualidade de São Gaspar Bertoni, fundador da Congregação dos Sagrados Estigmas, e sobre a Doutrina Católica. É também autor de um estudo detalhado dos Evangelhos Sinóticos.

Pe. Mario foi sempre um sacerdote muito querido por todos. Foi sempre marcado pela disponibilidade em atender prontamente quem dele precisasse. Tinha, para todos que o procuravam, palavras de esperança e encorajamento.

Pe. Mario faleceu no dia 10/01/2008, a poucos dias de completar 90 anos de idade. Desde esta data temos um grande intercessor no céu.